

Quali fique

A qualidade
de um
laboratório
começa com
um bom
projeto físico-
funcional

*A realidade
brasileira em
Controle Interno*



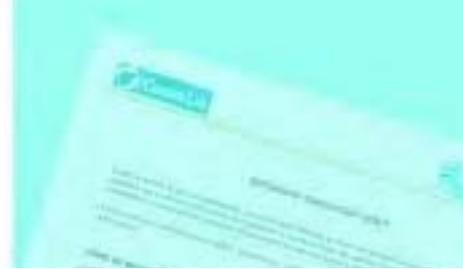
*Controllab é
membro da
Sociedade
Mundial de
Patologia Clínica*

O profissional de arquitetura/engenharia possui papel fundamental na elaboração dos projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS)*. Independentemente do espaço ou estabelecimento construído, cabe ao arquiteto ou engenheiro, mediante uma metodologia de anamnese, análise, interpretação, diagnose e prognose, elaborar um programa adequado à finalidade, considerando-se fluxogramas operacionais e aspectos biosseguritários, dentre outros. Um correto projeto físico influencia de tal forma a qualidade dos processos/atividades desenvolvidos em EAS, que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA criou a RDC nº 50/02. Em continuação ao que já vinha

sendo proposto pela Portaria MS nº 1884/94, a RDC estabelece critérios básicos para os projetos arquitetônicos desses estabelecimentos. Entrevistamos a Dra. Marguerita Abdalla, arquiteta do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro – que abordou as normas a serem seguidas na construção ou reforma de EAS – e os arquitetos Carlos Eduardo Spencer e José Humberto Bertarelli, profissionais especialistas na prestação desse tipo de serviço.

(*) EAS é a denominação dada a qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, que demande o acesso de pacientes, em regime de internação ou não, independente de seu nível de complexidade.

*Informação
Gerencial do
PELM à disposição
de diretores e
gestores*





Pensando em ampliar ou reformar O Qualifique dá uma mãozinha

A construção ou reforma de um laboratório inicia com a adoção de normas estabelecidas por órgãos federais e regionais, que, dentre outros pontos, determinam a necessidade de um projeto executivo arquitetônico. Atualmente, é a RDC nº 50/02 que dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

De acordo com a arquiteta Marguerita Abdalla, a programação físico-funcional de um EAS, conforme a RDC nº 50/02, baseia-se em conjuntos de atividades específicas, que correspondem a uma descrição resumida da organização técnica do trabalho na assistência à saúde. “No caso de laboratório, após levantamento das atribuições e atividades, o profissional de arquitetura deve entender os processos desenvolvidos, os riscos associados às condutas técnicas e a finalidade de cada ambiente definido na legislação; levantar os tipos de exames, os equipamentos, as instalações, os níveis de biossegurança determinados no capítulo de controle de

infecção hospitalar, formas de segregação, acondicionamento e descarte dos resíduos sólidos, dentre outros”, explica. Mas as dificuldades dos laboratórios na adequação da infra-estrutura física, de acordo com a Dra. Marguerita, começam com a escolha inadequada do local para sua instalação. “Aluga-se um imóvel para depois pensar no programa de necessidades, quando, na verdade, deve ser o contrário”, declara.

A Vigilância Sanitária trabalha com dois tipos de processos: LICENÇA INICIAL, quando o estabelecimento já está instalado; e VISTO EM PLANTA, quando se deseja construir, reformar ou modificar o projeto.

“É de suma importância solicitar o visto em planta antes de qualquer alteração na planta física. A avaliação de um EAS deve ser feita por uma equipe multiprofissional e o parecer técnico emitido por um profissional do sistema CREA/CONFEA. Ou seja, a avaliação de projeto na VISA é feita em parceria com os profissionais do setor de laboratório e em cima da minimização dos riscos anteriormente mencionados”, comenta.



A arquiteta Marguerita Abdalla

Elaborando o projeto físico de um laboratório clínico

O arquiteto Carlos Eduardo Spencer explica que o projeto arquitetônico de um laboratório deve detalhar e compatibilizar todas as interfaces do sistema: instalações prediais ordinárias e especiais (hidro-sanitárias, elétrica e eletrônica, aterramento, fluido-mecânicas e climatização), sistema estrutural empregado e níveis de biossegurança. “É preciso, por exemplo, ficar atento a fluxo de insumos, de forma a evitar contaminação cruzada, e a fatores como circulação, conforto e proteção dos funcionários, distribuição coerente, setorização espacial e proteção do meio ambiente”, comenta Spencer, que dá outras dicas valiosas.

- **Regulamentação:** um projeto deve atender às exigências e normas da Vigilância Sanitária, do Ministério do Trabalho, do Código de Obras da cidade, do Corpo de Bombeiros e de concessionárias públicas.
- **Instalações elétricas:** devem ser sempre chechadas, definindo-se um bom sistema de aterramento. A maioria dos incêndios é proveniente da parte elétrica.

Renovar seu laboratório?

na!

- **Superfícies de trabalho:** devem ser impermeáveis, resistentes a lavagem, desinfecção, ácidos, solventes e álcais. São recomendadas bancadas em aço inox e pias inseridas (de embutir ou de sobrepor) e nunca acopladas, com profundidades de acordo às suas finalidades.
- **Piso, parede e teto:** utilizar materiais impermeáveis, resistentes a limpeza e desinfecção rotineiras, e que exijam baixa manutenção. Não podem ter ranhuras ou frestas, texturas, reentrâncias, cantos arredondados e imperfeições. Superfícies monolíticas com tonalidades claras são ideais. Atenção para o uso de rodapés: o encontro com piso e a parede deve ser alinhado para evitar arremates imperfeitos e acúmulo de sujeira. Base de resina epóxi, aglomerado tipo Korodur polido e de poliuretanos monolíticos polidos são boas opções para piso.
- **Portas:** devem possuir acabamento lavável, resistente, sem alisar, fechar automaticamente e possuir visor. Nos ambientes com níveis de biossegurança 3 e 4, atenção especial para os dispositivos e acabamentos de vedação. Os vãos livres das portas devem possibilitar a passagem de equipamentos.
- **Mobiliário de suporte e equipamentos e trabalho:** devem possuir o mínimo de reentrâncias e detalhes que dificultem sua limpeza, higienização e manutenção. Não devem ser utilizados materiais orgânicos, assim como qualquer outro que retenha umidade.
- **Iluminação:** utilizar luminárias embutidas, com fechamentos em vidro ou acrílico, evitando grelhas e aramados (que acumulam sujeira e dificultam a limpeza). Conforme o caso, o ideal é utilizar lâmpadas com 100% de reprodução das cores iluminadas.

- **Áreas de circulação:** a distribuição das instalações deve facilitar o acesso da manutenção sem implicar paradas desnecessárias de trabalho.
- **Instalações hidráulicas:** nas tubulações de água, o uso de registros facilita a manutenção.
- **Área dividida em pavimentos:** o ideal é utilizar monta-cargas para os produtos, evitando o transporte pelas escadas e a circulação pelo laboratório. O monta-carga deve abrir para recintos fechados, com antecâmaras.

O arquiteto José Humberto Bertarelli sugere a utilização de um fluxograma que testou recentemente na ampliação de um laboratório no Rio de Janeiro (ver quadro ao lado). Segundo ele, todo o projeto deve ser conduzido para a obtenção de ganhos de qualidade nas condições de trabalho e melhoria na imagem do laboratório. “É um processo de ida e volta entre os aspectos técnicos específicos e conceitos arquitetônicos, onde se articulam volumes, vazios, transparências e iluminação, texturas e cores, resultando num projeto apropriado e especialmente agradável, de baixo custo e pouco tempo de obra”, comenta.

Algumas Legislações:

- Resolução RDC nº 50/2002
- Portarias estaduais e municipais
- ABNT NBR 14712 – Elevadores
- ABNT NBR 7192 – Instalação de monta-cargas
- ABNT NBR 13700 – Áreas limpas
- ABNT NBR 9050 – Acessibilidade
- ABNT NBR 5410 – Instalações de segurança
- ABNT NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário
- ABNT NBR 14432 – Resistência ao fogo de elementos construtivos

Diagnóstico Inicial

Visita às antigas instalações para o diagnóstico dos principais problemas do laboratório a ser reformado (ampliação, modernização etc.).

Reuniões com proprietário/diretor

Reuniões para avaliar as condições do local que abrigará o novo projeto (área aproximada; acompanhamento da escolha do local; viabilidade econômica do empreendimento).

Regulamentação

Estudo detalhado das disposições dos órgãos federais e regionais de Vigilância Sanitária (ANVISA e VISA) para laboratórios clínicos e postos de coleta e outras normas relacionadas. Esta etapa é imprescindível para definição das medidas mínimas de cada setor; independência das áreas técnica e administrativa; fluxo contínuo dos materiais, cabideiro e pia na entrada da área técnica; exaustão externa da parasitologia etc.

Elaboração do Projeto

A elaboração das plantas deve seguir o diagrama de conexões e isolamentos, para cumprir as exigências e aproveitar o espaço ao máximo. Atenção especial na hora de definir o local para produtos químicos e tóxicos e refeitório/copa, que não poderão ter conexão com áreas técnicas.

Detalhamento

O detalhamento inclui: quantidade de pias e sua localização; seleção de equipamentos; maior praticidade (ex: pias com pedais); melhor distribuição de gateladeiras; separação dos tipos de lixo; leveza e amplitude da recepção; distribuição dos pontos de eletricidade prevendo futuras expansões; rede de computadores com integração das áreas etc.

Mobiliário e acabamentos

Seleção de bancadas e armários móveis (para deslocamentos futuros); pisos com textura apropriada, econômicos e de fácil instalação; divisões que podem ser aplicadas em futuras adaptações, com máximo de aproveitamento da luz natural. O objetivo é proporcionar ambientes leves e minimizar a sensação de enclausuramento.

Profissionais consultados

- Arq^a Marguerita Abdalla (VISA-RJ)
- Arq^o Carlos Eduardo Spencer (MoVLe) - movle@movle.com.br
- Arq^o José Humberto Bertarelli - pepebertarelli@globo.com



A realidade brasileira em Controle Interno

Por que o controle individual para uso diário é melhor?

Praticidade



A primeira questão a ser levantada foi sobre a melhor apresentação de controle: embalagem única para aliquotagem ou frascos individuais para uso diário? O controle para uso diário foi escolhido por 93% dos laboratórios, por ser mais estável, com destaque para redução do risco de propagação de contaminação, erro de reconstituição ou problemas de armazenagem.

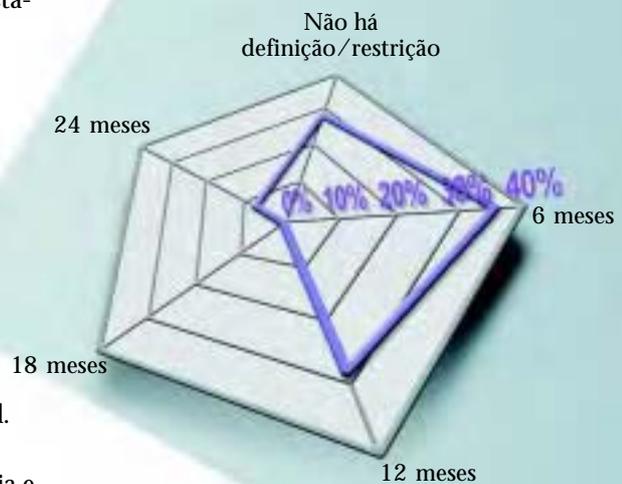
Cerca de ¼ dos laboratórios não tem definido o tempo mínimo para a duração de um lote de controle. Os demais acreditam que um período de 6 a 12 meses seja o ideal.

Como valor de referência (média e desvio-padrão), a grande maioria (76%) utiliza os dados fornecidos pelo fabricante do controle. Apenas 12% utilizam os valores obtidos pelo próprio laboratório com análise por regras de Westgard.

O resultado da pesquisa mostra que os

laboratórios brasileiros ainda têm um longo caminho pela frente, mas também destaca que já estão trabalhando neste sentido. A velha prática de aliquotagem de soros para uso individual já está sen-

Duração do lote de controle



do abandonada e, aos poucos, têm sido adotados os recursos gráficos e as regras múltiplas.

O melhor a fazer é seguir o conselho de James O. Westgard, em seu artigo Best Practices for Westgard Rules: "... Se o seu CQ estiver insatisfatório, não há o que temer. Isto significa que você tem muito a melhorar, e qualquer passo fará com que seja melhor. Provavelmente, a melhor coisa a fazer não é tentar se agarrar a todas as melhores práticas, mas tentar eliminar todas as piores práticas. E por fim, inicie devagar. Não fique empolgado em mudar tudo no laboratório de uma só vez..."

Na edição nº 3 do Qualifique, publicamos uma reportagem sobre as Regras Múltiplas de Westgard - padrão mundial para controle interno. Esta matéria levantou uma dúvida: qual a realidade dos laboratórios brasileiros? Para respondê-la, a ControlLab realizou uma pesquisa, e obteve retorno de 484 clientes de diferentes regiões do Brasil.



Método Utilizado para análise dos resultados

EXPEDIENTE

Qualifique é uma publicação trimestral da Control Lab destinada aos laboratórios de ensaio
 Conselho Editorial: Vinícius Biasoli, Leonardo Paiva, Carla Albuquerque e Rejane Petacci
 Coordenação Editorial e Gráfica: Portafolio Comunicação
 Fale Conosco: qualifique@control-lab.com.br, ou visite o nosso site: www.control-lab.com.br



Rolou!

TopNorte 2004

O SEBRAE/RJ, através de sua Agência de Desenvolvimento Regional Norte, realizou, nos dias 12 a 15 de maio, a feira de negócios Top Norte 2004 em Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro. A Controllab apresentou seus serviços de calibração em volume, credenciados pelo Inmetro/RBC.

Hospitalar 2004



Pelo terceiro ano consecutivo, a Controllab participou da Feira Hospitalar 2004, apresentando sua linha de serviços. Neste ano, o evento aconteceu no período de 1º a 4 de junho no EXPO CENTER NORTE - São Paulo/SP. Contatos importantes foram feitos com empresas e laboratórios do mercado internacional, como Equador, Chile, Venezuela e Paraguai.

I Seminário de Resíduos em Serviço de Saúde

Em maio, a Controllab patrocinou o primeiro Seminário de Resíduos em Serviços de Saúde, organizado pelos Hospitais Sentinela e pela ANVISA no Hospital dos Servidores do Estado. O Seminário reuniu representantes de hospitais, laboratórios e vigilância sanitária para discutir o tema e traçar perspectivas futuras.

Curso da Vigilância Sanitária

Em junho, a Gestora de Projetos da Controllab, Carla Albuquerque, ministrou o módulo de Controle de Qualidade do curso "Vigilância Sanitária em Laboratórios Clínicos e Postos de Coleta", que visou à preparação de fiscais dos municípios do Rio de Janeiro para as ações da vigilância.

Vai rolar!

Agosto

Dia 25 • Águas de Lindóia/SP
EXPO FeSBE 2004
www.fesbe.org.br

Dia 29 Recife/PE
5º Congresso Bras. de Prevenção em DST e Aids
www.congressodstaid2004.com.br

Dia 30 Salvador/BA
9º Congresso Bras. de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar
www.controledeinfeccao.com.br

Setembro

Dia 01 Rio de Janeiro/RJ
4º Congresso de Clínica Médica do Estado do Rio de Janeiro
Tel. (21)2521-6905
www.trasso.com.br

Dia 7 Florianópolis/SC
50º Congresso Brasileiro de Genética
agnes@sbg.org.br - www.sbg.org.com.br

Dia 14 Rio de Janeiro/RJ
Hospital Business 2004
www.savagetpromocoes.com.br/hospital.htm

Dia 22 Florianópolis/SC
38º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/ML
www.sbpc.org.br

Outubro

Dia 9 Santos/SP
V Congresso Paulista de Clínica Médica
www.clinicamedicaonline.com.br

Dia 10 Austrália
XXV Congress of The International Academy of Pathology
iap04@im.com.au

Dia 13 Buenos Aires/Argentina
66º Congresso Argentino de Bioquímica 28ª Jornada de la Enseñanza y el Ejercicio de la Bioquímica
aba@elsitio.net

Dia 18 Argentina
XVII Congresso Latino-Americano de Microbiologia
www.drwebsa.com.ar

Dia 29 Natal/RN
18º Congresso Brasileiro de Citopatologia
www.citopatologia.org.br

Aguardamos você no 38º CBPC/ML

Este ano, o imperdível Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial será realizado em Florianópolis, de 22 a 25 de setembro. E, mais uma vez, a Controllab contará com uma equipe pronta para atendê-lo, e muitas novidades para "semear" a qualidade.

Confira a nossa programação científica:

• Gestão da participação em ensaios de proficiência

Curso trans-congresso (dias 22 a 25, às 8:00h)

• O laboratório clínico e a segurança sanitária do país

Mesa redonda (dia 24, às 17:45h)





ControlLab é membro da Sociedade Mundial de Patologia Clínica

Recentemente, a ControlLab tornou-se membro da WASPaLM – World Association of Societies of Pathology and Laboratory Medicine. Ao tornar-se “Corporate Sponsor”, a empresa vem participando ativamente da comunidade científica mundial e buscando sempre novas formas de aprimorar suas atividades. Fundada em setembro de 1947 em Paris, após a Segunda Guerra Mundial, a WASPaLM, que hoje mantém sua sede em Tóquio, é composta por 24 Sociedades, Colégios ou Associações de 17 países. Sua missão é definir padrões internacionais de

qualidade, incentivo a troca de informações e conhecimento entre patologistas e laboratórios, formando redes mundiais de cooperação. A cada dois anos, realiza o Congresso Mundial de Patologia e Medicina Laboratorial, e o 23º será em Istambul, na Turquia, entre os dias 26 a 30 de maio de 2005. Como membro da WASPaLM, a ControlLab manterá seu desafio de buscar novos caminhos e ampliar conhecimento científico para oferecer melhores soluções para seus clientes.

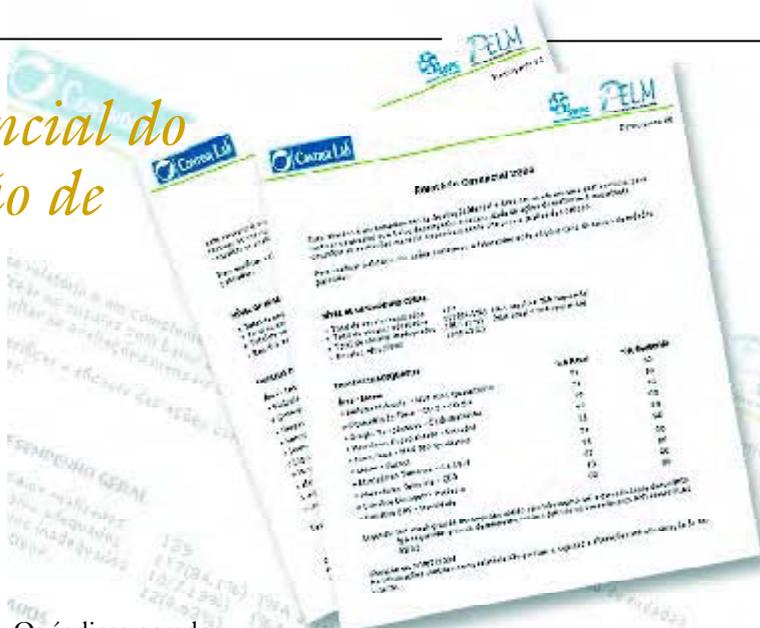


Outras associações da ControlLab

- AACC – American Association of Clinical Chemistry (“Full Member”)
- NCCLS – National Commite for Clinical Laboratory Standards (“Active Member”)

Informação Gerencial do PELM à disposição de diretores e gestores

Em junho deste ano, a ControlLab disponibilizou uma novidade online para os participantes do PELM: o Relatório Gerencial. Este novo relatório expõe, numa perspectiva gerencial, o nível de performance geral do participante, apontando os ensaios com desempenho inferior ao definido pela ANVISA. Isto permite que o gestor identifique, rapidamente, os pontos em que necessita atuar para obter a confiabilidade de seus laudos.



Os índices gerados (percentual de ensaios adequados) podem ser usados ainda para atender aos requisitos da qualidade, em especial à ISO 9000, com

relação a monitoramento e medição, para assegurar a conformidade do sistema da qualidade e promover a melhoria contínua.

PROF. BIASOLI E O RELATÓRIO GERENCIAL

